

Estigma, oferta de trabalho e formação de capital humano: Evidências para beneficiários de programas de transferência no Brasil

Resumo

Este artigo investiga a relação entre estigma e as decisões econômicas dos indivíduos beneficiados por algum programa de transferência federal. Estigma é definido como a desutilidade resultante em participar de algum programa de transferência. Em particular, estima-se que o estigma está negativamente associado ao desemprego dentro da família entre os adultos e com uma maior assiduidade escolar e mais anos de estudo entre as crianças. Este resultado contrasta com Moffit (1983) que sugere que o estigma reduz o número de horas trabalhadas.

Palavras chave: estigma, programas de transferência, oferta de trabalho e formação de capital humano

JEL: H43, J21, J64, J68

1. Introdução

A literatura acerca do efeito estigma, na área de ciências sociais aplicadas, tem crescido acentuadamente nas últimas décadas. No entanto, a própria definição do termo estigma é vagamente caracterizada e geralmente focada para o indivíduo. Neste sentido, Link e Phelan (2001) apresentam um conceito mais abrangente que parece capturar o que a maioria dos trabalhos busca se apropriar. Nesse trabalho, os autores argumentam que o estigma pode ser definido como a co-ocorrência dos seguintes componentes: rótulo, estereótipo, separação, perda de status, e discriminação. Estes fatores, separados ou conjuntamente, gerariam no indivíduo estigmatizado diferentes respostas no que diz respeito à oferta de trabalho, frequência escolar, saúde, crime e mesmo decisões cotidianas.¹

Moffit (1983) argumenta, baseado em elevados índices de não participação do programa de transferência AFDC nos Estados Unidos, que os indivíduos podem sofrer estigma. Ou seja, estes podem apresentar desutilidade em participar de algum tipo de transferência de renda o que explicaria o comportamento aparentemente irracional das pessoas que rejeitam ofertas de renda, em particular pessoas que se neguem a participar de programas de transferência. O autor ainda apresenta e testa um modelo teórico no qual os agentes podem ter desutilidade não somente ao participarem do programa mas também com o tamanho do benefício. Com isto, o autor pretende identificar, adicionalmente, se os agentes diferenciam renda dependendo da sua origem.

Em contraste, este trabalho busca investigar a relação entre o efeito estigma sobre decisões de emprego e frequência escolar somente nas famílias que participam de algum programa de transferência de renda. Consegue-se com isto eliminar o efeito sobre a decisão de participar ou não no programa e foca-se no caso em que a desutilidade surge por já estar participando no programa. As estimações sugerem que famílias cujo recipiente legal do benefício se sentiu estigmatizado tendem a procurar emprego, a reduzir a probabilidade de estar desempregado, e as crianças destas famílias apresentam maior assiduidade escolar e mais anos de estudo comparativamente àqueles que recebem o benefício e não se sentem estigmatizados. Estes resultados contrastam quando comparados a Moffit (1983) e Calvo-

¹ Estudos sobre o efeito do estigma nas áreas de ciências sociais aplicadas variam, por exemplo, desde incontinência urinária (Sheldon e Caldwell, 1994), a lepra (Opala e Boyllot, 1996), ou doença mental (Angermeyer e Matshinginger, 1994 e Phelan et al, 2000).

Armengo e Jackson (1994) que apresentam efeitos negativos do estigma na oferta de trabalho e nas relações interpessoais dos indivíduos respectivamente.²

Em princípio, nossa análise não permite isolar possíveis relações de causalidade entre estigma e as variáveis de interesse. A relação causal direta do efeito estigma sobre emprego e escolaridade existe caso os agentes econômicos mudem seu comportamento em relação a essas variáveis pelo fato de se sentirem estigmatizados. Por outro lado, é possível que a correlação entre o estigma e as variáveis se dê via heterogeneidade dos agentes. Nesse caso, o estimador da variável estigma não capturaria o efeito direto do estigma em relação a estas variáveis. Ou seja, este seria um estimador viesado para um parâmetro que relacionasse um efeito causal entre o estigma e o esforço na procura de emprego, por exemplo. O sinal do viés depende da relação entre este esforço, sentimento de constrangimento e as variáveis de interesse. Mais especificamente, numa situação em que pessoas que se sintam mais estigmatizadas sejam mais esforçadas (efeito idiossincrático) e trabalhem mais independente do estigma, o valor estimado do parâmetro de interesse seria positivamente viesado (em valores absolutos). É possível também que pessoas que se esforcem menos se sintam mais constrangidas, neste caso, subestimaríamos o valor verdadeiro do parâmetro.

No entanto, dois pontos merecem consideração. Primeiro, independente da correlação entre estigma e as variáveis de interesse (oferta de trabalho e formação de capital humano) ser causal, esta associação encontrada explícita que indivíduos que se sentem estigmatizados são os mais esforçados e, portanto, mais hábeis para saírem da situação de dependência. Isto reforça a importância desta relação para formulação de políticas públicas. Segundo, a relação estimada é fortemente significativa e (provavelmente) continuaria sendo caso a variável que captura o efeito individual pudesse ser identificada, pois isso reduziria a variância das estimações.³

Handlert e Hollingsworth (1969) apontam que as políticas assistencialistas no século XIX tinham como objetivo deliberado envergonhar aqueles que procuram o benefício ao invés de procurar trabalho. Os resultados do nosso trabalho podem ser vistos como uma possível implicação deste constrangimento. Isso decorre do fato de que famílias que, em algum momento, se sentiram estigmatizadas adotam comportamento que visam retirá-las da situação de dependência econômica, seja via maior procura por empregos, por evitar ficar

² Ainda, Wasgrove (1987) aponta o estigma como uma possível explicação para se estar desempregado e Page (1984) evidencia que, devido ao estigma, as pessoas podem perpetuar sua dependência do programa assistencialista a que estão vinculados. Vishwanath (1989) aponta o estigma como um fator negativo para escapar do desemprego.

³ A principal restrição para identificar a causalidade neste trabalho se deve à base de dados usada. Apesar de permitir a observação do efeito estigma, os dados não identificam a família, o município, nem o Estado dos beneficiários como explicado na próxima seção.

desempregado ou mesmo por apresentar crianças com maior assiduidade escolar. Pode-se depreender que a atual situação de dependência associada ao fato do estigma leva estas famílias a querer mudar a situação. Não se pode dizer se tal resposta comportamental se deve à discriminação, vergonha ou qualquer outro aspecto que caracteriza o estigma, porém os resultados mostram que existe uma relação desses aspectos combinados com a decisão dos indivíduos a respeito da oferta de trabalho e formação de capital humano.

O trabalho está dividido em três seções além desta. A próxima seção discute os dados enquanto que a seção 3 oferece o modelo empírico estimado. A última seção conclui o trabalho.

2. Dados

Os dados utilizados pertencem à Pesquisa Domiciliar com os beneficiários do Bolsa-Família em 2005 coletados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome sob o número CIS 0166.

A pesquisa contém dados referentes a participantes de todas as modalidades que foram incorporados ao Bolsa Família (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Renda Mínima, Auxílio Gás, Cartão Cidadão, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). Esta pesquisa disponibiliza dados sobre características demográficas e sócio-econômicas das famílias beneficiadas, tais como, idade, sexo, raça, região, estado civil, situação no mercado de trabalho, formação de capital humano (escolaridade das crianças, frequência escolar e assiduidade escolar)⁴ etc. No entanto, não conseguimos identificar a unidade familiar, O Estado de residência, nem quem respondeu o questionário. Além disso, ela tem informação sobre a percepção que o entrevistado tem da importância do programa de transferência, próprio futuro e se ele considera constrangedor o fato de ser beneficiário do programa Bolsa Família. Esta última informação é usada para definirmos a existência de estigma ou não por parte do entrevistado.

A pesquisa não traz informação sobre o número de horas trabalhadas, porém temos informações sobre participação no mercado de trabalho e procura de emprego em caso do beneficiário estar desempregado. Podemos também testar o impacto do estigma envolvendo decisões acerca de lazer e consumo intrafamiliar, uma vez que temos informação sobre a perda ou conquista de emprego de algum membro da família após o início do recebimento do Bolsa Família. Também não temos informação sobre salário (renda proveniente do trabalho) ou renda virtual (não proveniente do trabalho). Nesse caso utilizaremos em algumas especificações

⁴ Como matrícula na escola é um dos pré-requisitos do programa, praticamente todas as crianças na escola estão matriculadas e frequentam escola, não sendo possível mensurar o efeito do estigma sobre esta variável.

empíricas renda total do indivíduo e o valor da transferência advinda do Bolsa Família como *proxies* para salários e outras fontes de renda.

A tabela 1 apresenta as descrições das variáveis para os dois grupos (estigmatizado e não) e para o total dos beneficiários. O painel superior mostra as estatísticas para pessoas entre 16 e 60 anos de idade (Tabela 1A, 5778 indivíduos) e o painel inferior para crianças entre 7 e 14 anos de idade (Tabela 1B, 2738 crianças).

Tabela 1A Estatísticas Descritivas para amostra de jovens e adultos - idade entre 16 e 60 anos						
	Total		Com Estigma		Sem Estigma	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
% Desempregado	43,2%	0,495	34,5%	0,476	44,3%	0,497
% Alguem na família perdeu emprego	40,0%	0,490	27,7%	0,448	41,4%	0,493
% Alguem na família encontrou emprego	10,3%	0,304	7,0%	0,255	10,7%	0,309
% Procurou emprego	29,9%	0,458	23,7%	0,425	30,6%	0,461
Anos de escolaridade	6,7	3,1	8,2	2,4	6,5	3,123
Idade	32,5	10,5	31,5	8,8	32,7	10,628
Renda	390,0	150,0	390,0	90,9	376,4	155,386
% de Homens	44,4%	0,497	42,0%	0,494	44,6%	0,497
% de Brancos	32,9%	0,470	25,2%	0,434	33,8%	0,473
% Norte	17,8%	0,383	7,0%	0,255	19,1%	0,393
% Nordeste	32,3%	0,468	39,2%	0,489	31,5%	0,465
% Sudeste	18,0%	0,384	31,0%	0,463	16,5%	0,371
% Sul	15,7%	0,364	7,7%	0,266	16,6%	0,372
% Centro-Oeste	16,2%	0,368	15,2%	0,359	16,3%	0,369
% Acha BF importante	97,2%	0,165	91,8%	0,274	97,8%	0,146
% Bem tratados ao receber BF	84,7%	0,360	78,2%	0,413	85,4%	0,353
% pessimistas	2,4%	0,152	2,6%	0,158	2,4%	0,152
% Estigmatizadas	10,4%	0,305	100,0%	0,000	0,0%	0,000

Pela tabela 1, encontram-se, incondicionalmente, alguns dos principais resultados encontrados nesse artigo. A proporção de desempregados entre os estigmatizados é inferior à proporção dos que não são estigmatizados (quase 10 pontos percentuais). Esta elevada diferença também ocorre no percentual de famílias que tiveram algum membro que perdeu emprego após o recebimento do benefício (27,7% X 41,4%). Ainda, sentem-se mais estigmatizados aqueles com maior escolaridade (a média é 8,2 para os estigmatizados versus 6,5 para os não estigmatizados). Por outro lado, a proporção de estigmatizados cujos membros da família estavam desempregados e arrumaram emprego é menor, proporcionalmente em relação aos não estigmatizados (7% versus 10,7%) e menos famílias estigmatizadas procuraram emprego (23,7 versus 30,6% respectivamente), após o início do recebimento do benefício.

A variável *idade* é similar entre os grupos, e a proporção de homens e brancos é menor entre os estigmatizados. No Nordeste existe a maior proporção de estigmatizados e é também onde há a maior proporção de beneficiários do Bolsa Família. A diferença na

percepção da importância do Bolsa Família no orçamento familiar entre estigmatizados e não estigmatizados é significativa (91,8% versus 97,8%). Como esperado, os não estigmatizados se consideram melhor tratados ao receber o benefício que os estigmatizados. Já a variável *renda* apresenta valores maiores para os estigmatizados. Em ambos os grupos o valor médio está bem acima do salário mínimo vigente (R\$300,00) e que 72% da amostra recebe mais de um salário mínimo e apenas duas pessoas recebem somente 50 reais, o valor pago pelo programa de renda mínima, o que refuta a hipótese de esta variável corresponde aos benefícios recebidos. Por fim, os estigmatizados são um pouco mais pessimistas em relação ao futuro que os não estigmatizados.

Tabela 1B -Estatísticas Descritivas para amostra de crianças - idade entre 7 e 14 anos						
	Total		Com Estigma		Sem Estigma	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Assiduidade escolar - dias semana	4,82	0,603	4,949	0,379	4,807	0,620
Anos de escolaridade	3,906	1,901	4,273	1,702	3,868	1,916
Idade	10,585	2,116	10,793	1,980	10,564	2,128
% de Homens	47,25%	0,499	34,77%	0,477	48,52%	0,500
% de Brancos	32,89%	0,470	25,78%	0,438	33,61%	0,472
% Norte	19,86%	0,399	8,98%	0,287	20,96%	0,407
% Nordeste	27,50%	0,447	37,11%	0,484	26,53%	0,442
% Sudeste	18,64%	0,389	28,13%	0,450	17,67%	0,382
% Sul	18,71%	0,390	10,94%	0,313	19,49%	0,396
% Centro-Oeste	15,30%	0,360	14,84%	0,356	15,34%	0,360
% Acha BF importante	97,77%	0,148	92,19%	0,269	98,34%	0,128
% Bem tratados ao receber BF	87,06%	0,336	78,13%	0,414	87,96%	0,325
% pessimistas	2,16%	0,145	1,59%	0,125	2,22%	0,147
% Estigmatizadas	9,19%	0,289	100,0%	0,000	0,0%	0,000

A Tabela 1B aponta as estatísticas descritivas para as crianças entre 7 e 14 anos, utilizadas nas regressões cujas variáveis dependentes são a assiduidade escolar e anos completos de escolaridade. Nota-se que apesar de crianças em famílias que apresentaram o estigma possuírem uma maior assiduidade escolar incondicional (4,949) em comparação às crianças em famílias sem estigma (4,8), esta diferença não é significativa. Por outro lado, percebe-se que crianças estigmatizadas possuem nível de escolaridade incondicional superior àquelas não estigmatizadas. A diferença é significativa a 5%.

Cabe aqui revelar como o estigma é identificado. Nesta base de dados existe a seguinte pergunta: “Alguma vez você ou alguém da sua família sofreu algum preconceito ou constrangimento pelo fato de receber o Bolsa Família?” Não sabemos se o beneficiário foi ou não realmente maltratado, mas consideramos esta possibilidade também.

Vale lembrar que a inclusão na regressão da variável *pessimista* em uma das especificações busca capturar algum traço na personalidade do respondente relacionada à forma como ele ou ela encara os acontecimentos diários. Esta variável é construída através da

seguinte questão: “Pensando no futuro, você acredita que daqui a cinco anos a vida da sua família vai estar melhor, igual ou pior do que hoje?”. Quando o indivíduo respondeu a terceira alternativa (pior) classificamos como pessimista.⁵

3. Implementação empírica

Moffitt (1983) define estigma como uma desutilidade ao receber o auxílio de renda. Esta desutilidade pode estar associada a preconceitos por parte da sociedade ao beneficiário por sinalizar que aquele indivíduo pertence a uma baixa classe social ou pode também estar relacionada com questões de auto-estima do próprio beneficiário. Do ponto de vista teórico, Moffitt (1983) modela o estigma de uma forma direta na função utilidade do indivíduo. Por outro lado, estamos interessados em estimar:

$$h = \beta w + \delta Y + \phi S + Z\Gamma + \mu \quad (1)$$

Em que h corresponde ao número de horas trabalhadas, w é salário (ou renda proveniente do trabalho) e Y é renda virtual (não proveniente do trabalho), S é o efeito estigma por receber auxílio de um programa de transferência de renda, Z é um vetor de características do indivíduo que estão relacionados com suas preferências e μ é um termo de erro independentemente e identicamente distribuído por uma distribuição normal de média zero e variância σ^2 .⁶

Essa oferta de trabalho é linear o que torna o problema empírico mais fácil de implementar. Do ponto de vista teórico o impacto do estigma na oferta de trabalho é ambíguo e depende da substitutabilidade ou complementaridade entre o trabalho e o estigma. Pode-se imaginar a situação em que um indivíduo estigmatizado trabalhe mais como forma de minimizar a possível discriminação por parte da sociedade ou como forma de reduzir a dependência financeira que ele tem do auxílio para acelerar a sua saída. Nesse caso, estigma e trabalho seriam complementares e esperaríamos que ϕ fosse positivo. Por outro lado, pode-se imaginar uma situação oposta à descrita acima, em que o indivíduo estigmatizado, por aversão social, prefira não se expor em um ambiente de trabalho e oferte menos horas de trabalho. Já nesse

⁵ Note que os resultados não dependem desta variável, porém condicional ao nível de renda, sua utilização parece razoável.

⁶ Conforme utilizado em Conway (1997), esta equação de oferta de trabalho pode ser encontrada através do processo de integração descrito por Hausman (1980) da seguinte função utilidade:

$$U(C, T - h, S, Z, \mu) = \frac{1}{\delta} \left(h - \frac{\beta}{\delta} \right) \cdot \exp \left\{ -1 - \frac{\delta [C + \phi S / \delta + (Z\Gamma + \mu) / \delta - \beta / \delta^2]}{\beta / \delta - h} \right\} . C \text{ é o consumo privado do}$$

indivíduo, T é o número de horas disponível para trabalho ou lazer e β , ϕ e δ são parâmetros desta função.

caso, trabalho seria substituto ao estigma e ϕ negativo. Portanto, a definição do impacto do estigma na oferta de trabalho através da identificação do sinal de ϕ é uma tarefa empírica.

3.1 Decisões no mercado de trabalho

Como discutido anteriormente, os dados não disponibilizam informações a respeito do montante de horas trabalhadas dentro da família. Temos apenas as seguintes informações: a) se o indivíduo está desempregado (resultados na Tabela 2), b) Se alguém na família ficou desempregado após receber o benefício (Tabela 3), c) Se alguém na família obteve emprego após o benefício (Tabela 4) e d) se o indivíduo que estava desempregado procurou emprego nos últimos 30 dias (Tabela 5).⁷ Desta forma, estima-se o efeito do estigma sobre decisões binárias dos agentes econômicos, ou seja, se ao se sentirem estigmatizados os indivíduos procuraram emprego ou se ficaram desempregados através do método *probit*.

$$h = \alpha + \beta \text{renda} + \delta \text{bolsa} + \phi \text{Stigma} + \Gamma Z + \varepsilon \quad (2)$$

onde h é uma variável binária: assume valor um se está desempregado (Tabela 2), ou se alguém na família ficou desempregado (Tabela 3), ou se alguém na família ficou desempregado após receber o benefício (Tabela 3), ou se alguém na família obteve emprego após o benefício (Tabela 4), ou se o indivíduo que estava desempregado procurou emprego nos últimos 30 dias (Tabela 5), e zero caso contrário em cada uma das tabelas. A variável *renda* corresponde à renda total da família advinda do trabalho (corresponde ao w no modelo acima), *bolsa* é o valor recebido do benefício através do programa Bolsa Família (equivalente ao termo Y na especificação (1)), *Stigma* representa o componente de interesse, o estigma, e Z são os controles. Usamos como controle as variáveis sexo, idade, idade ao quadrado, raça, estado civil, dummies de escolaridade, dummy indicando se o indivíduo frequenta escola e dummies de região do país.

Diferentes especificações do modelo são testadas a fim de checarmos a robustez dos resultados encontrados. Na especificação (1), o modelo mais simples em que apenas a variável *Stigma* e os controles (Z), acima descritos, são incluídos na regressão. A especificação (2) inclui a variável *bolsa*. A especificação (3) inclui no vetor de controles (Z) dois componentes adicionais. O primeiro conjunto de variáveis dummies mede a importância subjetiva do Bolsa Família na vida do beneficiário (*importância bolsa*). Já o segundo captura a percepção do

⁷ Apesar de restritivo, isto faz com que nossos resultados apenas se apliquem no que diz respeito a tomadas de decisão das famílias relacionadas a mudanças descontínuas de comportamento, ou seja menos suscetíveis ao efeito estigma, o que fortalece o resultado. Vale ressaltar que uma vez desempregado, 78% não procuram emprego enquanto que esta cifra é de 84,5% para os empregados, ou seja, para estes dados, o fato do indivíduo ser classificado como desempregado não quer dizer que não esteja procurando emprego.

beneficiário em relação à forma em que é tratado no momento em que recebe a transferência (*tratamento*). A inclusão do primeiro conjunto de variáveis visa controlar a relevância subjetiva da transferência. Nesse sentido, tentamos separar o efeito da importância pessoal do Bolsa Família de uma possível desutilidade do benefício causado por preconceito externo à família. O segundo conjunto de variáveis tem a função de isolar o efeito estigma social de possíveis problemas de funcionamento do sistema de transferência tais como maus tratos no ato do recebimento do benefício. A especificação (4) agrega a variável renda total da família na regressão. Na última especificação, inclui-se o componente *pessimismo* que busca medir, de alguma forma, o pessimismo com que os indivíduos atribuem ao seu futuro.⁸

A principal razão para esta apresentação se dá por conta de que algumas variáveis podem ser consideradas endógenas no modelo. Desta forma, ao mostrarmos todos os resultados, esperamos comprovar a robustez do sinal e magnitude da variável de interesse, o estigma.⁹

Uma questão relevante a ser notada é a omissão da variável *número de pessoas na família* nas especificações propostas. Isso se deve a problemas na base de dados que não continha esta informação para a grande maioria dos entrevistados. Contudo, imaginamos que a ausência desta variável foi compensada pela inclusão das variáveis: *renda* total da família e *bolsa*, valor da transferência recebida pela família, uma vez que essas duas variáveis são (fortemente) correlacionadas com o tamanho de família.

As tabelas 2 e 3 apresentam os resultados sobre a probabilidade do indivíduo estar desempregado e de encontrar alguém (outro) na família do beneficiário que ficou desempregado após o recebimento do benefício, respectivamente. O efeito estigma é negativo e significativo em todas as especificações. Ou seja, o indivíduo que se sentiu estigmatizado apresenta menor probabilidade de estar desempregado (Tabela 2) ou de ter alguém (outro) na família que ficou desempregado (Tabela 3). A redução na probabilidade fica em torno de 7 e 7,7% respectivamente (efeitos marginais)¹⁰. Este resultado sugere que famílias que apresentam indivíduos que sentiram estigmatizados, ao menos estatisticamente, buscam permanecer no seu emprego, evitando possivelmente maiores constrangimentos ou tentando sair do programa mais rapidamente.

⁸ As estimações com todas as variáveis utilizadas estão no apêndice.

⁹ Por exemplo, a possível endogeneidade da variável renda se deve ao fato de que trabalhadores empregados possuem rendas maiores, portanto o resíduo da regressão principal é potencialmente correlacionado com esta variável, o que sobre estima o efeito renda. Por outro lado, sendo esta variável composta por renda do trabalho e renda de transferência e ainda se o efeito da renda de transferência sobre as variáveis de interesse for oposto ou menor que o efeito da renda advinda do trabalho, podemos observar coeficientes subestimados para a renda.

¹⁰ A tabela com efeitos marginais pode ser disponibilizada caso necessário.

A variável *bolsa* está associada positiva e estatisticamente com a probabilidade de encontrar alguém na família desempregado (Tabela 2) bem como a de alguém ficar desempregado após o recebimento do benefício (Tabela 3). Já a variável *renda* reduz a probabilidade de alguém estar desempregado (Tabela 2), porém aumenta a probabilidade de que alguém (outro) na família perca o emprego após receber a transferência (Tabela 3). Isto pode decorrer do efeito riqueza gerado sobre as famílias. Uma vez que membros das famílias com maior poder aquisitivo, que recebem alguma transferência de renda cujo respondente apresenta baixa probabilidade de perder o emprego podem optar pelo desemprego, seja para procurar melhores empregos, estudar ou porque preferem mais lazer.

Por fim, a variável que considera se o indivíduo que respondeu o questionário é pessimista (*pessimismo*) afeta positivamente a probabilidade de estar (Tabela 2) e ficar desempregado (Tabela 3). O uso desta variável é controverso pois ela pode ser causada pelo fato do indivíduo estar ou ficar desempregado, o problema de causalidade reversa. No entanto, sua omissão poderia gerar argumentos de que as pessoas que se sentiram estigmatizadas possuem perspectivas negativas ou mesmo diferentes das outras e o efeito que estamos estimando não se deve ao estigma e sim a características idiossincráticas destas famílias. De qualquer forma, os resultados são robustos à sua inclusão.

Os resultados encontrados podem estar captando dois efeitos distintos. Primeiro, a idéia de que pessoas que se sentem constrangidas pelo fato de estarem recebendo o auxílio (ou terem alguém na família beneficiado) evitam perder seus empregos. Ou, os resultados estão captando um efeito de causalidade reversa, ou seja, os indivíduos estigmatizados no trabalho, portanto, aqueles que não estão desempregados (ou tem alguém na família que não passou a ficar desempregado) são menos estigmatizados.

Para tentar identificar a causa dos resultados encontrados, regredimos as mesmas equações das tabelas 2 e 3 excluindo aqueles indivíduos que informaram estarem sendo estigmatizados no local de trabalho (53 indivíduos de um total de 943 que se dizem estigmatizados). Os resultados são bastante parecidos¹¹. No caso da variável dependente ser a probabilidade de estar desempregado o efeito marginal é igual a 7.1%. Já na regressão onde a variável dependente captura a probabilidade de alguém na família perder o emprego após o recebimento do auxílio, este efeito marginal do estigma é também de 7.7%. Portanto, a hipótese de causalidade reversa não parece uma explicação plausível para os resultados encontrados.

¹¹ As tabelas com essas regressões podem ser incluídas caso necessário.

Tabela 2 - Estigma e a prob. de estar desempregado - entre 16 e 60 anos

	desemp1 coef/ep	desemp2 coef/ep	desemp3 coef/ep	desemp4 coef/ep	desemp5 coef/ep
stigma	-0,228*** (0,069)	-0,223*** (0,069)	-0,177** (0,071)	-0,178** (0,071)	-0,183** (0,072)
bolsa		0,002** (0,001)	0,002** (0,001)	0,002* (0,001)	0,002* (0,001)
renda				-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
pessimismo					0,364*** (0,140)
importância bolsa tratamento	não não	não não	sim sim	sim sim	sim sim
R2 ajustado	0,227	0,229	0,232	0,233	0,235
Observações	5.779	5.753	5.753	5.753	5.735

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 3 Estigma e a prob.de alguém na família ficar desempregado - entre 16 e 60 anos

	desemp1 coef/ep	desemp2 coef/ep	desemp3 coef/ep	desemp4 coef/ep	desemp5 coef/ep
stigma	-0,297*** (0,065)	-0,299*** (0,065)	-0,223*** (0,067)	-0,222*** (0,067)	-0,201*** (0,067)
bolsa		0,002*** (0,001)	0,002* (0,001)	0,002** (0,001)	0,002* (0,001)
renda				0,001*** (0,000)	0,001*** (0,000)
pessimismo					0,335*** (0,123)
importância bolsa tratamento	não não	não não	sim sim	sim sim	sim sim
R2 ajustado	0,074	0,077	0,095	0,098	0,098
Observações	5.778	5.753	5.744	5.744	5.726

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

As tabelas 4 e 5 referem-se às estimativas do efeito estigma sobre a probabilidade de alguém na família arrumar emprego (Tabela 4) e sobre a probabilidade de alguém na família que estava desempregado procurar emprego (Tabela 5, com a *subamostra* de 1300 observações) ambos após receberem alguma transferência federal.

Pode-se observar que, apesar de não significativo, o estigma afeta positivamente ambas variáveis dependentes. Condicional aos fatores relevantes, famílias que se sentiram estigmatizadas possuem uma probabilidade 1,6% maior de verificarem alguém na família ficar empregada (calculado a partir da coluna (5), Tabela 4). Ainda, o fato de se sentirem estigmatizados faz com as famílias também procurem por mais emprego quando desempregados. Esta procura é 5% maior quando comparada com as famílias que não se

sentiram estigmatizadas (efeito marginal calculado a partir coluna 5, Tabela 5), porém a diferença não é estatisticamente significativa.

A variável *bolsa* é positiva e significativa na maioria dos casos, ou seja, a probabilidade de alguém na família ficar empregado (Tabela 4) ou procurar emprego (Tabela 5) é maior quanto maior for o valor da transferência de renda.¹² É possível que nesse caso estejamos capturando o efeito tamanho de família, uma vez que domicílios com mais crianças receba um valor maior de transferência, além de aumentar a chance de alguém ficar empregado.

Já o efeito renda possui sinais opostos (Tabelas 4 e 5). Um aumento de renda afeta positivamente a probabilidade de alguém na família obter emprego (Tabela 4), porém reduz a probabilidade de desempregados nas famílias procurarem emprego (Tabela 5). Isto sugere *renda* mais alta captura melhores características sócio-econômicas dos agentes que estão associadas a uma maior probabilidade destes conseguirem emprego, uma vez que procuram emprego. Por outro lado, entre os desempregados, níveis mais altos de renda geram menores incentivos em alguns membros destas famílias que podem optar por mais estudo ou lazer em detrimento à procura por emprego.

Por último, a variável *pessimismo* somente afeta significativamente a probabilidade de desempregados a procurar emprego (Tabela 5, coluna 5). Este efeito, conforme esperado, é negativo. Pessoas aqui classificadas como pessimistas, tendem a não acreditar que consigam arrumar emprego, e uma vez desempregadas, optam por não procurar novas oportunidades.

Os resultados encontrados ratificam a idéia de que indivíduos estigmatizados (ou membros da família desses indivíduos) procuram emprego como forma de evitar ou diminuir o constrangimento seja por estarem tentando sair da condição de beneficiários ou como forma de reduzir o preconceito por parte da sociedade se mostrando produtivos.

Por fim, apesar de Link e Phelan (2001) apresentarem um conceito de estigma que engloba os seguintes componentes: rótulo, estereótipo, separação, perda de status, e discriminação, observe que os resultados estimados não captam o efeito discriminação exclusivamente. Se este fosse o caso, teríamos que os indivíduos definidos como estigmatizados tenderiam a encontrar menores chances de arrumar o emprego ou maiores chances de ficar desempregado, pois seriam discriminados no mercado de trabalho. As estimações apontam para a direção oposta.

¹² Entre as pessoas estigmatizadas, 23% acham a bolsa muito importante e 69% importante. Já para os não estigmatizados estes números correspondem a 44% e 53% respectivamente.

Tabela 4 - Estigma e a prob. de alguém na família ficar empregado - entre 16 e 60 anos

	emp1 coef/ep	emp2 coef/ep	emp3 coef/ep	emp4 coef/ep	emp5 coef/ep
stigma	-0,001 (0,096)	0,010 (0,097)	0,110 (0,101)	0,114 (0,102)	0,118 (0,102)
bolsa		0,007*** (0,001)	0,006*** (0,001)	0,006*** (0,001)	0,006*** (0,001)
renda				0,001*** (0,000)	0,001*** (0,000)
pessimismo					-0,097 (0,225)
importância bolsa tratamento	não não	não não	sim sim	sim sim	sim sim
R2 ajustado	0,055	0,065	0,088	0,098	0,098
Observações	5.778	5.753	5.732	5.732	5.714

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 5 - Estigma e a procura por emprego entre desempregados - entre 16 e 60 anos

	search1 coef/ep	search2 coef/ep	search3 coef/ep	search4 coef/ep	search5 coef/ep
stigma	0,177 (0,165)	0,186 (0,167)	0,105 (0,174)	0,124 (0,174)	0,132 (0,176)
bolsa		0,000 (0,002)	0,000 (0,002)	0,000 (0,002)	0,000 (0,002)
renda				-0,000* (0,000)	-0,000* (0,000)
pessimismo					-0,593*** (0,197)
importância bolsa tratamento	não não	não não	0,085 1.302	sim sim	sim sim
R2 ajustado	0,055	0,056	0,085	0,087	0,094
Observações	1.310	1.305	1.302	1.302	1.300

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

3.2 Decisão na formação do capital humano

Os resultados acima indicam que as famílias que se sentiram estigmatizadas por receberem algum tipo de transferência, em particular do governo federal, tomam decisões diferentes das famílias beneficiárias que não se sentiram estigmatizadas. Em particular, o efeito estigma medido acima parece conduzir as famílias a procurarem melhores condições no mercado de trabalho. Isto pode se dar via menor probabilidade de terem membros desempregados ou maior probabilidade de procurarem e encontrarem novos empregos.

No entanto, um dos objetivos do principal programa de transferência federal, o Bolsa-Família, busca fazer com que as crianças freqüentem a escola. Em particular, este é um dos

pré-requisitos para que as famílias recebam o benefício.¹³ Como esta pesquisa ainda traz informações sobre questões associadas à escolaridade e conseqüentemente à formação de capital humano de crianças beneficiadas pelo programa, testamos também o efeito do estigma na assiduidade da criança na escola. Nesse caso, a decisão sobre a quantidade e qualidade da educação, que está relacionada à assiduidade, é afetada pelo estigma. Mais uma vez, a direção do efeito do estigma na escolaridade dos indivíduos é ambígua e a sua identificação continua uma tarefa empírica.

Testa-se então se famílias que se sentiram estigmatizadas possuem crianças com maior ou menor assiduidade escolar bem como anos de estudo. Esta questão é extremamente relevante em termos de políticas públicas, pois podemos verificar comportamentos distintos de beneficiários de programas de transferência apenas pelo fato de se sentirem discriminados.

Para obter a formulação correspondente na estimação, basta substituir a variável *h* da equação (2) que mede o número de horas de trabalho ofertadas pelo número de dias freqüentados na escola (Tabela 6) e pelos anos de estudo (Tabela 7) pelas crianças das famílias e pelos anos de escolaridade das famílias. A tabela 6 mostra os resultados referentes ao efeito do estigma sobre a decisão das famílias com crianças quanto à assiduidade escolar enquanto que a Tabela 7 aponta a relação entre estigma e escolaridade.

Tabela 6 - Estigma e assiduidade escolar - entre 7 e 14 anos

	assid1 coef/ep	assid2 coef/ep	assid3 coef/ep	assid4 coef/ep	assid5 coef/ep
stigma	0,118*** (0,037)	0,112*** (0,037)	0,090** (0,037)	0,090** (0,038)	0,079** (0,038)
bolsa		-0,001* (0,001)	-0,001 (0,001)	-0,001 (0,001)	-0,001 (0,001)
renda				-0,000 (0,000)	-0,000 (0,000)
pessimismo					-0,276** (0,122)
importância bolsa tratamento	não	não	sim	sim	sim
R2 ajustado	0,022	0,023	0,024	0,024	0,029
Observações	2.738	2.726	2.726	2.726	2.720

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

As estimações sugerem que o estigma está associado positivamente à assiduidade escolar, ou seja, famílias que se sentiram estigmatizadas apresentam crianças com maior assiduidade escolar (0,08 dia a mais por semana, coluna (5) -Tabela 6) do que aquelas que, mesmo beneficiárias de programas de transferência, não se sentiram estigmatizadas. Isto reforça os

¹³ Ver Gahvari e Mattos (2007) e Rawlings e Rubio (2004).

resultados obtidos na seção anterior que aponta o efeito estigma como motivador de decisões que visam retirar as famílias desta situação de dependência. O estigma verificado parece impulsionar as famílias a investir no capital humano, em particular na educação de suas crianças, ratificando mais uma vez a idéia de que famílias estigmatizadas empenham maior esforço para sair da condição de beneficiários.

As variáveis *bolsa* e *renda* não são significativas e ambas apresentam o sinal negativo. Ou seja, quanto maior a renda do indivíduo e maior o valor da transferência (*bolsa*), menor a assiduidade. Pode ser que as famílias que recebem maior transferência, precisem que suas crianças executem algum outro tipo de tarefa o que afeta a decisão de assiduidade escolar¹⁴.

Por fim, de acordo com o esperado, famílias classificadas como pessimistas apresentam crianças com menor frequência escolar. Pode ser que estas famílias estejam descrentes de sucesso futuro e não acreditam que investimentos na educação mudem sua situação atual. Portanto influenciam negativamente a decisão dos filhos de ir à escola.

Tabela7 - Estigma e escolaridade - entre 7 e 14 anos

	esc1	esc2	esc3	esc4	esc5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	0,148*** (0,056)	0,122** (0,056)	0,122** (0,058)	0,120** (0,058)	0,107* (0,059)
bolsa		-0,004*** (0,001)	-0,003*** (0,001)	-0,003*** (0,001)	-0,003*** (0,001)
renda				0,000* (0,000)	0,000* (0,000)
pessimismo					-0,375** (0,167)
importância bolsa tratamento	não não	não não	sim sim	sim sim	sim sim
Adjusted R2	0,783	0,784	0,785	0,785	0,789
Number of observations	2.785	2.773	2.773	2.773	2.767

note: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

A Tabela 7 aponta que o estigma está associado positivamente à escolaridade, ou seja, crianças estigmatizadas apresentam escolaridade média mais alta (0,10 anos de estudo a mais na regressão com todos os controles), sendo estatisticamente significativa (10%). Isto apóia os resultados obtidos anteriores que sugerem o efeito estigma como motivador de decisões que visam retirar as famílias desta situação de dependência. Uma possível interpretação deste resultado é que o estigma pode estar impulsionando as famílias a investirem no capital humano,

¹⁴ Em nossa amostra, nenhuma pessoa abaixo dos 14 anos revelou estar trabalhando. Ver, para maiores detalhes acerca de trabalho infantil, Duryea e Arends-Kuenning (2003) e Cardoso e Souza (2004).

em particular na educação de suas crianças, ratificando mais uma vez a idéia de que famílias estigmatizadas empenham maior esforço para sair da condição de beneficiários. Por outro lado, como discutido anteriormente, é possível também que estejamos capturando uma heterogeneidade entre os agentes, ou seja, indivíduos que se preocupam mais com a educação dos filhos são os que mais se sentem desconfortáveis com a situação de dependência em relação às transferências.

As variáveis *bolsa* e *renda* são significativas sendo a primeira negativa e a segunda positiva. Ou seja, quanto maior a renda do indivíduo, mais educada a família. Conforme dito anteriormente, apesar de possivelmente endógena a variável renda captura o tamanho da família e também condições sócio-econômicas das mesmas. O fato de termos o sinal positivo e significativo neste caso, corrobora esta idéia. No entanto, não se pode dizer nada a respeito da causalidade dos efeitos. Ainda, quanto maior o valor recebido pela bolsa, menor a escolaridade das famílias. É possível que nesse caso estejamos capturando o efeito tamanho de família, uma vez que domicílios com mais crianças receba um valor maior de transferência, e conseqüentemente possuam menor escolaridade ou ainda, como acima, pode ser que as famílias que recebam maior transferência precisem trabalhar logo cedo e por conseqüência tenham que abandonar a escola.

Por fim, de acordo com o esperado, famílias classificadas como pessimistas apresentam menores anos de escolaridade. Pode ser que a ausência na formação de capital humano dessas famílias as deixe menos otimistas em relação aos seus futuros.

4 Conclusão

Este artigo investiga a relação entre estigma e decisões econômicas dos indivíduos beneficiados por algum programa de transferência federal. Estigma é definido aqui como a desutilidade que pode resultar ao participar de algum programa de transferência.

Em particular, o efeito estigma medido acima está associado às decisões das famílias que buscam melhores condições no mercado de trabalho. Isto pode se dar seja por se verificar menor probabilidade de terem membros desempregados, menor probabilidade de ficar desempregado após o recebimento do benefício ou maior probabilidade de procurarem e encontrarem novos empregos. Estima-se que a probabilidade de encontrar membros de famílias estigmatizadas desempregados seja 7,5% menor quando comparados a membros de famílias que não sofrem do estigma. Isto contrasta com Moffit (1983) que sugere que o estigma reduz o número de horas trabalhadas e parece corroborar a hipótese defendida por Handlert e Hollingsworth (1969), de que as políticas assistencialistas podem envergonhar aqueles que

procuram o benefício. No nosso caso, famílias estigmatizadas tomam decisões que objetivam reduzir a dependência futura de benefícios. Ainda, estima-se que o estigma está positivamente associado à frequência escolar e à escolaridade das crianças destas famílias, ou seja, as famílias estigmatizadas parecem investir mais em educação das crianças que famílias não estigmatizadas.

Em termos de políticas públicas, o trabalho sugere que os governos levem em consideração esta relação significativa quando decidirem implementar programas de transferência de renda. Duas interpretações diferentes deste trabalho geram sugestões distintas de implementação de política pública. Primeiro, caso os resultados estejam capturando um efeito causal de estigma sobre esforço do indivíduo e de sua família para sair da condição de dependente financeiro do programa, o governo poderia elaborar regras que penalizassem subjetivamente a família que permanecesse da condição de dependência por um longo período. Por exemplo, o governo poderia tornar público o tempo em que as famílias são participantes do programa. Segundo, é possível que a heterogeneidade entre os agentes explique a correlação encontrada aqui. Assim, agentes que possuam uma característica de maior esforço são também aqueles que se sintam mais constrangidos pelo fato de estarem recebendo o auxílio. Nesse caso, o efeito do estigma, não seria causal, mas capturaria um elemento idiossincrático dos beneficiários, o que sugere outra sugestão de política. Uma alternativa é melhorar o foco de distribuição dos recursos do programa. Desta forma, esses recursos seriam destinados preferencialmente àqueles indivíduos que se mostrem mais propensos a sair da condição de dependência. Com isso, o programa lograria maior sucesso da tarefa de retirar o maior número possível de famílias da situação de dependência financeira.

Torna-se claro a necessidade de aprofundar a investigação neste tema, sendo o próximo passo a construção de base de dados juntamente com estratégias de identificação que permitam isolar desta relação, a parcela atribuída ao efeito causal do estigma e ao efeito da heterogeneidade dos agentes.

Bibliografia

Angermeyer, M. e Matshinginger, H. (1994). The effects of violent attacks by Schizophrenia persons on attitude of the public towards the mentally ill. *Social Science Medicine*, 43:1721-1728.

Calvo-Armengo, J. e Jackson, E. J. (1994), The Effects of Social Networks on Employment and Inequality, *The American Economic Review*, Vol. 94, pp. 426-454.

- Cardoso, E. e Souza, A. P. (2004). The Impact of Cash Transfers on Child Labor and School Attendance in Brazil. Working Papers 0407, Department of Economics, Vanderbilt University.
- Conway, K. (1997), Labor supply, taxes, and government spending: a microeconomic analysis. *Review of Economics and Statistics*, 79, pp. 50—67.
- Duryea, S. and Arends-Kuenning M. (2003). School Attendance, Child Labor and Local Labor Market Fluctuations in Urban Brazil, *World Development*, 31 (7): 1165-1178
- Gahvari, F. and Mattos E. (2007). Conditional Cash Transfer, Public Provision of Private Goods and Income Redistribution. *American Economic Review*, 97: 492-501.
- Handlert, A. e Hollingsworth, M. (1969). Stigma, Privacy, and Other Attitudes of Welfare Recipients, *Stanford Law Review*, Vol. 22, pp. 1-19.
- Hausman, J. (1980). The effect of wages, taxes and fixed costs on women's labor force participation. *Journal of Public Economics*, 14: 161-194.
- Link, B e Phelan, J. (2001). Conceptualizing Stigma, *Annual Review of Sociology*, vol27, pp. 363-385.
- Moffit, R. (1983). An Economic Model of Welfare Stigma, *American Economic Review*, vol 73, pp.1023-1035.
- Opala, J. e Boyllot, F., (1996). Leprosy among the limbo: illness and healing in the context, of world view. *Social Sciences Medicine*, 42: 3-19.
- Page, R. (1984). *Stigma*. London: Routledge and Keegan Paul.
- Phelan, J. Link, B. Stueve, A., Pescosolido, B. (2000). Public conceptions of mental illness in 1950 and 1996: What is mental illness and it is to be feared. *Journal of health and Social Behavior*, 41: 188-207.
- Rawlings, L.B. and G.M. Rubio (2004). Evaluating the impact of conditional cash transfer programs: lessons from Latin America. *Policy Research Working Papers*, WPS 3119.
- Sheldon, K. e Caldwell, L. (1994)> Urinary incontinence in women: implications for therapeutic recreation. *Therapeutic Recreation Journal*, 28: 203-212.
- Vishwanath, T. (1989). Job Search Stigma effect and escape rate from unemployment, *Journal of Labor Economics*, vol7, pp. 487-502.
- Wasgrove, D. (1987). Policing yourself: social closure and internalization of stigma. In the *Manufacture of Disadvantage*, ed. G. Lee e R. Loveridge. Philadelphia: Open University Press.

Apêndice: Estimações completas.

Tabela 2A - Estigma e a probabilidade de estar desempregado - entre 16 e 60 anos

	desemp1	desemp2	desemp3	desemp4	desemp5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	-0,228*** (0,069)	-0,223*** (0,069)	-0,177** (0,071)	-0,178** (0,071)	-0,183** (0,072)
cor -branca	-0,262** (0,112)	-0,240** (0,113)	-0,206* (0,114)	-0,182 (0,115)	-0,182 (0,115)
cor - negra	-0,264** (0,115)	-0,259** (0,115)	-0,212* (0,116)	-0,193* (0,117)	-0,192 (0,117)
cor -amarela	-0,190 (0,167)	-0,188 (0,167)	-0,147 (0,167)	-0,134 (0,168)	-0,134 (0,168)
cor -parda	-0,236** (0,111)	-0,224** (0,111)	-0,172 (0,113)	-0,153 (0,113)	-0,163 (0,113)
idade	-0,151*** (0,015)	-0,149*** (0,016)	-0,150*** (0,016)	-0,150*** (0,016)	-0,153*** (0,016)
idade ao quadrado	0,002*** (0,000)	0,002*** (0,000)	0,002*** (0,000)	0,002*** (0,000)	0,002*** (0,000)
região- norte	0,337*** (0,067)	0,317*** (0,068)	0,259*** (0,070)	0,253*** (0,071)	0,255*** (0,071)
região- nordeste	0,249*** (0,059)	0,232*** (0,059)	0,183*** (0,061)	0,178*** (0,061)	0,175*** (0,061)
região- sudeste	0,241*** (0,066)	0,237*** (0,066)	0,196*** (0,067)	0,218*** (0,068)	0,202*** (0,068)
região- sul	0,334*** (0,069)	0,336*** (0,069)	0,283*** (0,071)	0,279*** (0,071)	0,261*** (0,072)
sexo	-0,869*** (0,044)	-0,870*** (0,045)	-0,872*** (0,045)	-0,871*** (0,045)	-0,876*** (0,045)
estuda	0,670*** (0,074)	0,670*** (0,075)	0,650*** (0,075)	0,650*** (0,075)	0,652*** (0,076)
casado(a)/vive junto	0,782*** (0,166)	0,790*** (0,165)	0,774*** (0,166)	0,777*** (0,165)	0,778*** (0,164)
separado(a)/divorciado(a)	0,537*** (0,177)	0,539*** (0,177)	0,512*** (0,177)	0,511*** (0,176)	0,508*** (0,176)
solteiro(a)	1,225*** (0,177)	1,248*** (0,177)	1,223*** (0,177)	1,242*** (0,176)	1,232*** (0,176)
estuda 1 a 4 anos	-0,088 (0,097)	-0,088 (0,098)	-0,078 (0,098)	-0,064 (0,098)	-0,073 (0,099)
estuda 5 a 8 anos	-0,188* (0,096)	-0,185* (0,097)	-0,152 (0,097)	-0,134 (0,098)	-0,135 (0,098)
estuda 8 a 13 anos	-0,468*** (0,100)	-0,464*** (0,101)	-0,410*** (0,102)	-0,390*** (0,103)	-0,396*** (0,103)
valor da bolsa		0,002** (0,001)	0,002** (0,001)	0,002* (0,001)	0,002* (0,001)
bolsa muito importante			-0,145 (0,391)	-0,151 (0,390)	-0,167 (0,391)
bolsa importante			-0,300 (0,391)	-0,308 (0,390)	-0,329 (0,391)
bolsa pouco importante			-0,249 (0,408)	-0,249 (0,407)	-0,304 (0,409)
bolsa sem importância			0,391 (0,537)	0,359 (0,535)	0,239 (0,551)
tratamento ao receber muito bom			0,049 (0,610)	0,060 (0,610)	0,049 (0,613)
tratamento ao receber bom			0,169 (0,609)	0,187 (0,609)	0,169 (0,612)
tratamento ao receber regular			0,148 (0,612)	0,142 (0,612)	0,128 (0,615)
tratamento ao receber ruim			-0,165 (0,651)	-0,121 (0,651)	-0,189 (0,654)
tratamento ao receber muito ruim			0,356 (0,717)	0,558 (0,721)	0,286 (0,729)
renda				-0,000** (0,000)	-0,000** (0,000)
pessimismo					0,364*** (0,140)
_cons	2,198*** (0,345)	1,999*** (0,351)	2,119*** (0,809)	2,213*** (0,809)	2,295*** (0,812)
R2 ajustado	0,227	0,229	0,232	0,233	0,235
Observações	5.779	5.753	5.753	5.753	5.735

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 3A Estigma e a prob.de alguém na família ficar desempregado- entre 16 e 60 anos

	desemp1	desemp2	desemp3	desemp4	desemp5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	-0,297*** (0,065)	-0,299*** (0,065)	-0,223*** (0,067)	-0,222*** (0,067)	-0,201*** (0,067)
cor -branca	-0,339*** (0,105)	-0,310*** (0,105)	-0,242** (0,107)	-0,283*** (0,108)	-0,290*** (0,108)
cor - negra	-0,569*** (0,108)	-0,563*** (0,108)	-0,460*** (0,110)	-0,490*** (0,110)	-0,494*** (0,110)
cor -amarela	-0,294* (0,163)	-0,292* (0,163)	-0,194 (0,164)	-0,217 (0,163)	-0,216 (0,163)
cor -parda	-0,464*** (0,104)	-0,446*** (0,104)	-0,329*** (0,106)	-0,359*** (0,106)	-0,368*** (0,106)
idade	0,002 (0,015)	0,006 (0,015)	0,000 (0,015)	0,001 (0,015)	0,000 (0,015)
idade ao quadrado	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)
região- norte	0,677*** (0,065)	0,660*** (0,066)	0,548*** (0,068)	0,556*** (0,069)	0,562*** (0,069)
região- nordeste	0,689*** (0,057)	0,677*** (0,058)	0,578*** (0,060)	0,585*** (0,060)	0,586*** (0,060)
região- sudeste	0,336*** (0,063)	0,332*** (0,063)	0,297*** (0,065)	0,256*** (0,066)	0,254*** (0,066)
região- sul	0,308*** (0,067)	0,296*** (0,068)	0,216*** (0,070)	0,219*** (0,070)	0,211*** (0,070)
sexo	0,029 (0,040)	0,030 (0,040)	0,036 (0,041)	0,032 (0,041)	0,034 (0,041)
estuda	0,183*** (0,066)	0,187*** (0,066)	0,148** (0,066)	0,149** (0,067)	0,151** (0,067)
casado(a)/vive junto	-0,116 (0,147)	-0,114 (0,148)	-0,144 (0,149)	-0,153 (0,149)	-0,153 (0,148)
separado(a)/divorciado(a)	0,130 (0,159)	0,121 (0,160)	0,054 (0,161)	0,050 (0,161)	0,045 (0,160)
solteiro(a)	0,548*** (0,159)	0,572*** (0,159)	0,528*** (0,160)	0,496*** (0,161)	0,495*** (0,160)
estuda 1 a 4 anos	0,148 (0,095)	0,145 (0,095)	0,176* (0,095)	0,155 (0,096)	0,151 (0,096)
estuda 5 a 8 anos	0,046 (0,093)	0,044 (0,094)	0,118 (0,095)	0,090 (0,095)	0,092 (0,095)
estuda 8 a 13 anos	-0,086 (0,096)	-0,083 (0,096)	0,023 (0,098)	-0,011 (0,098)	-0,011 (0,098)
valor da bolsa		0,002*** (0,001)	0,002* (0,001)	0,002** (0,001)	0,002* (0,001)
bolsa muito importante			-0,612 (0,474)	-0,602 (0,479)	-0,613 (0,478)
bolsa importante			-0,978** (0,473)	-0,964** (0,478)	-0,977** (0,477)
bolsa pouco importante			-0,998** (0,487)	-0,997** (0,493)	-1,053** (0,493)
bolsa sem importância			0,586 (0,588)	0,635 (0,591)	0,493 (0,610)
tratamento ao receber muito bom			0,688 (0,462)	0,665 (0,467)	0,661 (0,464)
tratamento ao receber bom			0,836* (0,461)	0,801* (0,465)	0,799* (0,462)
tratamento ao receber regular			1,021** (0,463)	1,023** (0,468)	1,019** (0,465)
tratamento ao receber ruim			0,953* (0,517)	0,870* (0,522)	0,817 (0,516)
renda				0,001*** (0,000)	0,001*** (0,000)
pessimismo					0,335*** (0,123)
_cons	-0,773** (0,326)	-1,009*** (0,333)	-0,940 (0,742)	-1,078 (0,748)	-1,045 (0,746)
R2 ajustado	0,074	0,077	0,095	0,098	0,098
Observações	5.778	5.753	5.744	5.744	5.726

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 4A - Estigma e a probabilidade de alguém na família ficar empregado - entre 16 e 60 anos

	emp1	emp2	emp3	emp4	emp5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	-0,001 (0,096)	0,010 (0,097)	0,110 (0,101)	0,114 (0,102)	0,118 (0,102)
cor -branca	-0,361*** (0,122)	-0,321*** (0,123)	-0,236* (0,125)	-0,298** (0,127)	-0,298** (0,127)
cor - negra	-0,591*** (0,132)	-0,599*** (0,133)	-0,501*** (0,134)	-0,552*** (0,135)	-0,551*** (0,135)
cor -amarela	0,089 (0,183)	0,075 (0,183)	0,171 (0,184)	0,143 (0,185)	0,143 (0,185)
cor -parda	-0,432*** (0,122)	-0,415*** (0,123)	-0,304** (0,125)	-0,358*** (0,125)	-0,356*** (0,125)
idade	-0,005 (0,019)	-0,002 (0,019)	-0,004 (0,019)	-0,005 (0,019)	-0,004 (0,019)
idade ao quadrado	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)	0,000 (0,000)
região- norte	0,173** (0,082)	0,121 (0,084)	-0,001 (0,088)	0,004 (0,088)	0,003 (0,088)
região- nordeste	-0,248*** (0,077)	-0,299*** (0,078)	-0,391*** (0,081)	-0,387*** (0,081)	-0,388*** (0,081)
região- sudeste	-0,123 (0,084)	-0,151* (0,084)	-0,228*** (0,087)	-0,315*** (0,088)	-0,309*** (0,087)
região- sul	0,336*** (0,080)	0,318*** (0,081)	0,226*** (0,085)	0,225*** (0,085)	0,230*** (0,085)
sexo	0,038 (0,054)	0,041 (0,055)	0,042 (0,055)	0,033 (0,056)	0,033 (0,056)
estuda	0,015 (0,092)	0,018 (0,093)	-0,013 (0,092)	-0,014 (0,093)	-0,016 (0,093)
casado(a)/vive junto	0,191 (0,205)	0,200 (0,204)	0,169 (0,208)	0,155 (0,211)	0,156 (0,211)
separado(a)/divorciado(a)	0,368* (0,219)	0,359 (0,219)	0,320 (0,224)	0,311 (0,227)	0,313 (0,227)
solteiro(a)	0,503** (0,216)	0,533** (0,216)	0,492** (0,220)	0,437* (0,223)	0,440** (0,223)
estuda 1 a 4 anos	-0,088 (0,117)	-0,110 (0,118)	-0,082 (0,119)	-0,123 (0,120)	-0,121 (0,120)
estuda 5 a 8 anos	-0,286** (0,117)	-0,288** (0,118)	-0,241** (0,119)	-0,287** (0,120)	-0,287** (0,120)
estuda 8 a 13 anos	-0,487*** (0,123)	-0,469*** (0,124)	-0,374*** (0,126)	-0,429*** (0,128)	-0,427*** (0,128)
valor da bolsa		0,007*** (0,001)	0,006*** (0,001)	0,006*** (0,001)	0,006*** (0,001)
bolsa muito importante			4,599	4,618	4,621*** (0,453)
bolsa importante			4,266	4,294	4,298*** (0,431)
bolsa pouco importante			3,692	3,731	3,738*** (0,451)
tratamento ao receber muito bom			4,355	4,315	4,316*** (0,404)
tratamento ao receber bom			4,537	4,483	4,486*** (0,460)
tratamento ao receber regular			4,382	4,386	4,387*** (0,440)
tratamento ao receber ruim			5,339	5,208	5,217*** (0,505)
renda				0,001*** (0,000)	0,001*** (0,000)
pessimismo					-0,097 (0,225)
_cons	-0,884** (0,420)	-1,397*** (0,433)	-10,249	-10,426	-10,432
R2 ajustado	0,055	0,065	0,088	0,098	0,098
Observações	5.778	5.753	5.732	5.732	5.714

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 5A - Estigma e a procura por emprego entre desempregados - entre 16 e 60 anos

	search1	search2	search3	search4	search5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	0,177 (0,165)	0,186 (0,167)	0,105 (0,174)	0,124 (0,174)	0,132 (0,176)
cor -branca	0,686*** (0,160)	0,686*** (0,160)	0,585*** (0,165)	0,619*** (0,167)	0,628*** (0,168)
cor - negra	0,302* (0,168)	0,298* (0,169)	0,301* (0,171)	0,306* (0,171)	0,334* (0,173)
cor -amarela	-0,143 (0,278)	-0,144 (0,278)	-0,165 (0,286)	-0,134 (0,287)	-0,135 (0,288)
cor -parda	0,484*** (0,159)	0,485*** (0,159)	0,475*** (0,162)	0,496*** (0,163)	0,519*** (0,165)
idade	0,090*** (0,028)	0,092*** (0,028)	0,074** (0,030)	0,085*** (0,029)	0,080*** (0,030)
idade ao quadrado	-0,001*** (0,000)	-0,001*** (0,000)	-0,001*** (0,000)	-0,001*** (0,000)	-0,001*** (0,000)
região- norte	-0,022 (0,151)	-0,034 (0,153)	0,016 (0,159)	0,014 (0,158)	-0,007 (0,159)
região- nordeste	0,021 (0,140)	0,018 (0,141)	-0,007 (0,146)	-0,025 (0,146)	-0,017 (0,146)
região- sudeste	-0,093 (0,157)	-0,094 (0,158)	0,029 (0,162)	0,072 (0,164)	0,114 (0,165)
região- sul	-0,142 (0,157)	-0,120 (0,158)	-0,011 (0,165)	-0,002 (0,165)	0,020 (0,165)
sexo	0,124 (0,088)	0,121 (0,088)	0,175* (0,092)	0,172* (0,090)	0,208** (0,093)
estuda	0,150 (0,117)	0,165 (0,118)	0,117 (0,120)	0,119 (0,120)	0,121 (0,121)
estuda 1 a 4 anos	0,137 (0,185)	0,131 (0,185)	0,146 (0,188)	0,159 (0,188)	0,199 (0,189)
estuda 5 a 8 anos	0,299 (0,185)	0,297 (0,185)	0,309 (0,189)	0,322* (0,188)	0,335* (0,189)
estuda 8 a 13 anos	0,556*** (0,191)	0,566*** (0,191)	0,581*** (0,195)	0,591*** (0,194)	0,628*** (0,196)
valor bolsa		0,000 (0,002)	0,000 (0,002)	0,000 (0,002)	0,000 (0,002)
casado(a)/vive junto			-0,241 (0,365)		-0,255 (0,375)
separado(a)/divorciado(a)			-0,182 (0,383)		-0,177 (0,393)
solteiro(a)			-0,356 (0,377)		-0,335 (0,388)
bolsa muito importante			-0,176 (0,566)	-0,172 (0,566)	-0,137 (0,569)
bolsa importante			-0,301 (0,566)	-0,303 (0,565)	-0,252 (0,569)
bolsa pouco importante			0,008 (0,654)	0,049 (0,654)	0,069 (0,657)
tratamento ao receber muito bom			-0,782 (0,685)	-0,762 (0,683)	-0,756 (0,665)
tratamento ao receber bom			-0,989 (0,678)	-0,961 (0,676)	-0,932 (0,658)
tratamento ao receber regular			-0,299 (0,687)	-0,311 (0,685)	-0,295 (0,667)
tratamento ao receber ruim			-0,779 (0,787)	-0,728 (0,789)	-0,521 (0,804)
tratamento ao recebermuito ruim			-1,232 (1,009)	-0,990 (1,017)	-0,474 (1,022)
renda				-0,000* (0,000)	-0,000* (0,000)
pessimismo					-0,593*** (0,197)
_cons	-1,958*** (0,506)	-2,023*** (0,525)	-0,307 (1,073)	-0,675 (0,999)	-0,394 (1,067)
R2 ajustado	0,055	0,056	0,085	0,087	0,094
Observações	1.310	1.305	1.302	1.302	1.300

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 6A - Estigma e assiduidade escolar - entre 7 e 14 anos

	scdays1	scdays2	scdays3	scdays4	scdays5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	0,118*** (0,037)	0,112*** (0,037)	0,090** (0,037)	0,090** (0,038)	0,079** (0,038)
cor -branca	0,038 (0,060)	0,032 (0,060)	0,033 (0,063)	0,038 (0,064)	0,038 (0,064)
cor - negra	0,024 (0,062)	0,020 (0,062)	0,012 (0,065)	0,016 (0,065)	0,014 (0,065)
cor -amarela	0,035 (0,095)	0,043 (0,095)	0,044 (0,100)	0,047 (0,100)	0,046 (0,100)
cor -parda	0,065 (0,057)	0,060 (0,057)	0,057 (0,060)	0,061 (0,061)	0,065 (0,061)
idade	-0,048 (0,066)	-0,053 (0,067)	-0,048 (0,067)	-0,052 (0,068)	-0,053 (0,068)
idade ao quadrado	0,002 (0,003)	0,003 (0,003)	0,002 (0,003)	0,003 (0,003)	0,002 (0,003)
região- norte	-0,172*** (0,036)	-0,161*** (0,037)	-0,139*** (0,039)	-0,140*** (0,039)	-0,133*** (0,040)
região- nordeste	-0,026 (0,023)	-0,017 (0,023)	-0,000 (0,026)	-0,001 (0,026)	0,005 (0,026)
região- sudeste	-0,211*** (0,040)	-0,208*** (0,039)	-0,187*** (0,038)	-0,182*** (0,038)	-0,166*** (0,039)
região- sul	-0,164*** (0,034)	-0,165*** (0,034)	-0,146*** (0,036)	-0,146*** (0,036)	-0,133*** (0,036)
sexo	-0,048* (0,027)	-0,046* (0,027)	-0,043 (0,027)	-0,043 (0,027)	-0,043 (0,027)
valor bolsa		-0,001* (0,001)	-0,001 (0,001)	-0,001 (0,001)	-0,001 (0,001)
bolsa muito importante			0,167 (0,262)	0,165 (0,263)	0,171 (0,260)
bolsa importante			0,180 (0,261)	0,178 (0,262)	0,184 (0,260)
bolsa pouco importante			0,255 (0,262)	0,255 (0,263)	0,286 (0,261)
bolsa sem importância			0,471* (0,266)	0,466* (0,267)	0,498* (0,265)
tratamento ao receber muito bom			-0,260*** (0,042)	-0,259*** (0,042)	-0,236*** (0,044)
tratamento ao receber bom			-0,328*** (0,043)	-0,327*** (0,043)	-0,304*** (0,045)
tratamento ao receber regular			-0,281*** (0,049)	-0,282*** (0,049)	-0,257*** (0,050)
tratamento ao receber ruim			-0,146*** (0,047)	-0,136*** (0,048)	-0,101** (0,050)
tratamento ao receber muito ruim			-0,098** (0,044)	-0,062 (0,073)	0,155 (0,151)
renda				-0,000 (0,000)	-0,000 (0,000)
estuda					(dropped)
casado(a)/vive junto					(dropped)
separado(a)/divorciado(a)					(dropped)
solteiro(a)					(dropped)
estuda 1 a 4 anos					-0,059 (0,046)
estuda 5 a 8 anos					(dropped)
estuda 8 a 13 anos					(dropped)
pessimismo					-0,276** (0,122)
_cons	5,124*** (0,350)	5,215*** (0,353)	5,305*** (0,441)	5,349*** (0,456)	5,415*** (0,454)
R2 ajustado	0,022	0,023	0,024	0,024	0,029
Observações	2.738	2.726	2.726	2.726	2.720

Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;

Tabela 7A- Estigma e Escolaridade - entre 7 e 14 anos

	esc1	esc2	esc3	esc4	esc5
	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep	coef/ep
stigma	0,148*** (0,056)	0,122** (0,056)	0,122** (0,058)	0,120** (0,058)	0,107* (0,059)
cor -branca	0,327** (0,142)	0,304** (0,143)	0,303** (0,142)	0,286** (0,143)	0,304** (0,143)
cor - negra	0,306** (0,145)	0,290** (0,146)	0,286** (0,146)	0,272* (0,146)	0,301** (0,146)
cor -amarela	0,195 (0,188)	0,227 (0,189)	0,226 (0,190)	0,216 (0,190)	0,226 (0,190)
cor -parda	0,302** (0,139)	0,285** (0,140)	0,285** (0,140)	0,271* (0,140)	0,290** (0,140)
idade	1,402*** (0,100)	1,385*** (0,100)	1,382*** (0,100)	1,394*** (0,101)	1,379*** (0,099)
idade ao quadrado	-0,029*** (0,005)	-0,028*** (0,005)	-0,028*** (0,005)	-0,029*** (0,005)	-0,028*** (0,005)
região- norte	-0,513*** (0,058)	-0,472*** (0,058)	-0,458*** (0,061)	-0,457*** (0,061)	-0,445*** (0,060)
região- nordeste	-0,079* (0,045)	-0,041 (0,045)	-0,025 (0,046)	-0,023 (0,046)	-0,023 (0,046)
região- sudeste	-0,218*** (0,047)	-0,208*** (0,046)	-0,184*** (0,048)	-0,203*** (0,049)	-0,174*** (0,048)
região- sul	-0,095* (0,050)	-0,090* (0,050)	-0,073 (0,052)	-0,075 (0,052)	-0,056 (0,051)
sexo	-0,175*** (0,040)	-0,172*** (0,040)	-0,175*** (0,040)	-0,175*** (0,040)	-0,179*** (0,040)
estuda		-0,004*** (0,001)	-0,003*** (0,001)	-0,003*** (0,001)	-0,003*** (0,001)
estuda 1 a 4 anos			-0,136 (0,100)	-0,129 (0,100)	-0,110 (0,103)
estuda 5 a 8 anos			-0,116 (0,100)	-0,109 (0,099)	-0,099 (0,102)
estuda 8 a 13 anos			-0,354** (0,146)	-0,355** (0,145)	-0,299** (0,152)
valor bolsa			-0,411 (0,314)	-0,394 (0,310)	-0,368 (0,266)
casado(a)/vive junto			-0,520* (0,272)	-0,523* (0,271)	-0,485* (0,273)
separado(a)/divorciado(a)			-0,579** (0,270)	-0,585** (0,269)	-0,544** (0,272)
solteiro(a)			-0,518* (0,275)	-0,514* (0,274)	-0,459* (0,277)
bolsa muito importante			-0,233 (0,315)	-0,267 (0,314)	-0,212 (0,310)
bolsa importante			-0,986*** (0,310)	-1,106*** (0,335)	-0,816*** (0,316)
bolsa pouco importante				0,000* (0,000)	0,000* (0,000)
tratamento ao receber muito bom					0,820*** (0,219)
tratamento ao receber bom					(dropped)
tratamento ao receber regular					(dropped)
tratamento ao receber ruim					(dropped)
tratamento ao recebermuito ruim					-0,375** (0,167)
renda	-7,576*** (0,476)	-7,236*** (0,485)	-6,562*** (0,569)	-6,706*** (0,575)	-7,519*** (0,609)
pessimismo	0,783 2,785	0,784 2,773	0,785 2,773	0,785 2,773	0,789 2,767
_cons					
R2 ajustado					-0,193*
Observações					(0,113)
Significante a: .01 - ***; .05 - **; .1 - *	-7,576*** (0,476)	-7,236*** (0,485)	-6,562*** (0,569)	-6,706*** (0,575)	-8,807*** (0,516)
Adjusted R2	0,783	0,784	0,785	0,785	0,863
Number of observations	2,785	2,773	2,773	2,773	2,767
note: .01 - ***; .05 - **; .1 - *;					